

## PERSONA...

### PERSONALIDADE, & PERSONAGEM (Personagente, personator, personação).

*Afonso H Lisboa da Fonseca, psicólogo.*

Acerca das qualidades da *persona*, a *personalidade*, seguindo a metáfora original (Etrusca), cremos que podemos dizer que existe uma condição efetivamente *sonante* da pessoa, *personante*; e uma condição não sonante, *dessonante*, *despersonante*, da pessoa.

*Através do que sona, persona* (Etrusco).

Ou não.

Nietzsche observava, *em torno de todo espírito profundo brota sem cessar uma máscara. Só podemos progredir mascarados...*

Maffesoli esclarecerá a ambígua concepção de *máscara*. *Existem máscaras que escondem e máscaras que revelam. Duas concepções de máscaras, uma Grega e outra Etrusca.*

Não seria uma concepção da ambígua, ôntica, e ontológica, condição humana?

De qualquer forma, não existe uma condição unívoca da pessoa. De sua ôntica e ontológica *personalidade*. Mas uma condição ambígua. De resto, a ambiguidade *ontológica* e *ôntica* da existencia. Da existensia, e da insistensia.

A condição ontológica, sonante; e a condição ôntica, não sonante, efetivamente, *dessonante*.

Aí vemos a bela metáfora da insistensia e da existensia como som e silêncio. E muito não precisamos para entendê-las como música.

Mais intensivamente, a insistensia é som, música, ritmo.

Sonante, sonativa, personativa.

Mas, sonativa de per si a insistensia -- até poderíamos dizê-la *insonativa*, *impersonativa*, *personativa* --, o mesmo não poderíamos dizer com relação à existensia.

Que poderíamos dizer *exsonativa*, *expersonativa*, *expersonante*.

A insistensia é sonativa. Na medida em que, implicação intensiativa, intensional, é sonorizante, em sua temporalidade própria, do ritmo do sentido e ação, no desdobramento da possível, atualização. Sonoriza, na ritmicidade do fluxo da fenomenológica do sentido e da ação, a vivência do desdobramento das possibilidades.

A existensia apenas ressoa, *ressona*. E não *sona*, não *persona*.

A insistência, sonativa, personativa, é pré-reflexiva, pré-teórica, dialógica, ao modo de sermos da ação fenomenológica. A existência é reflexiva, teórica. Ao modo de sermos do sujeito, e dos objetos.

A insistência, sonativa, personativa -- dialógica e ontológica, fenomenativa, fenomenológica -- é intuitiva, e improvisativa. Estética e poética. Experimental, e hermenêutica.

A existência, despersonativa, não é estética nem poética, nem é dialógica, nem experimental, nem hermenêutica. Não é intuitiva, nem improvisativa.

De modo que, quando nos referimos a uma *teoria da personalidade*, e a uma abordagem teórica da pessoa – baseada esta, ou não, numa teoria da personalidade --, não podemos estar nos referindo à condição ontológica da pessoa como insistência. Mas apenas a sua condição despersonativa como existência. Já que a insistência da pessoa – própria e especificamente sonativa, personativa, personante --, é, em específico, ontológica e dialógica, fenomenológica e fenomenativa e insintensial; e, portanto, intuitiva e improvisativa, dialógica, estética, poética, experimental, e hermenêutica...

Numa ética e metodologia inter humanas, pré-reflexivas, pré-teóricas, fenomenológica existenciais, e dialógicas, não é o foco a personalidade no seu modo e condição existencial. Sua natureza, genética, constituição, estrutura...

Em específico, em tal ética e metodologia, o interesse é a fenomenológica ontológica da ação, da atualização. Que é própria, não da condição e do modo de sermos da persona, enquanto existência; mas da persona enquanto insistência, enquanto ação, enquanto atora. O **personagem**, especificamente; **personagens** -- *personagente, personator, personainspectator, personainspectação, personação*...

Como com relação a tudo, passada a instantaneidade ontológica da duração do instante de sua momentação, a personação se ontifica, se coisifica, em persona, personalidade existencial, no ôntico sentido psicológico. A pessoa, a personalidade ôntica, na sua criatividade, se cria na ontológica fenomenológica do personagem, na ontológica fenomenológica da ação. Da insistência.

Mas, enquanto tal, acontecida, ôntica, existência, em específico a personalidade não mais sona, não é mais fenômeno, não é mais fenomenológica, não é mais ontológica, não é mais dialógica, não é mais possível, não é mais ação...

*Coisa entre coisas*, como diria Buber. Feita, fato.

Que estaria condenada à coisidade, à fatalidade...

Não fossem encantadas as coisas. Enquanto instalações da possibilidade, enquanto instalações do possível.

Encantadas que são, assim, as coisas são desencantáveis.

Mas sob a específica condição do modo de sermos da abertura para o possível, e para mais um ciclo da ação, do modo de sermos ontológico, que, própria e especificamente, é a poética e a estética. Sonativa, Personativa.

Sob o influxo da permeabilidade estética, a persona, enquanto existência, abre-se, em seu possível instalado, para a condição ontológica de insistência. *Estala* a possibilidade instalada, dramatiza-se a provocatividade do tu possível, para mais um ciclo fenomenológico da ação. Mais que a ôntica persona não personante, personativa-se; personagente, personator, personagem, personação.

Distinguem-se, assim, as qualidades e características da experiência da persona ôntica, como existência; e as características e qualidades da persona como agente, personagem, ontológico, ator, efetivamente ação.

De modo que cumpre distinguir entre a qualidade, as qualidades, da personalidade como persona, e as qualidades da personalidade como *agens*, como personagem. Já que o personagem, ator, ação, é pré-reflexivo, pré-teórico, dramático, estético e poético. E, enquanto tal, ontológico, fenomenológico insistencial, dialógico. O que quer dizer, própria e especificamente, intuitivo e improvisativo, em sua atualidade e presença.

Presença e atualidade especificamente estéticas e poéticas, pré-reflexivas. Às quais não rege, nem se aplica, nenhuma teórica.

A atualidade e a presença só são acessíveis à ação dialógica, inter ação. À intuição, e à improvisação. Estéticas e poéticas, fenomenológicas, e ontológicas.

Pré-reflexivas, e pré-teóricas. Só são acessíveis à implicação.

#### Bibliografia

BUBER, M **Eu e Tu.**

HEIDEGGER, M **Ser e Tempo.**

MAFFESOLI, M **A Conquista do Presente.**

NIETZSCHE, F **Assim Falava Zaratustra.**  
**O Nascimento da Tragédia.**